



## Servidor! Mostra tua cara! É teu dia! Comemora...

Quando eu era criança, minha mãe dizia que eu iria ser professora; meu irmão Francisco Antonio deveria ser médico e meu irmão Paulo, advogado. Eu, porém, não sei o porquê pensava comigo **quero ser é funcionária pública federal**. Na realidade, em minha inofensiva inocência, eu não tinha a menor consciência sobre o que significava ser funcionária pública e tão pouco, quanta responsabilidade, mas também quanta felicidade, aquele meu desejo poderia me proporcionar um dia.

O tempo passou, estudei, cresci físico e intelectualmente e quando fui aprovada a primeira vez em um concurso público na Delegacia da Receita Federal realizado, se não me falha e memória, pela antiga ESAF/DASP, lembrei de meu sonho e pensei, **vai dar certo...**

Na segunda metade de década de 1970, eu estudava no Liceu Piauiense e quando passava na Praça Rio Branco, no centro de Teresina/Piauí/Brasil com minhas amigas Teresa e Marlise, admirava orgulhosa aquele prédio branco com azul no centro da praça, que ainda hoje conserva a mesma beleza e imponência da época, pensava comigo mesmo e confidenciava às meninas **“é aí que eu vou trabalhar”**. Ainda, com poucos conhecimentos e experiência de vida, não tinha a noção exata da importância do meu desejo e de a quem exatamente eu iria servir.

O tempo passou e a validade do concurso expirou. Escrevi até para o senador Alberto Silva na época, pedindo a intervenção dele junto ao setor competente para que fosse prorrogada. Não foi possível... mas o sonho não acabou. Depois, fui aprovada em outros concursos (Tribunal de Contas, Secretaria de Fazenda do Estado do Piauí, INSS) e continuei aguardando o chamado para assumir um desses, que veio já depois de ser contratada pela UFPI.

Aconteceu em fevereiro de 1978, não por meio de concurso público, infelizmente. Mas... pela sensibilidade do saudoso deputado Wilson Brandão, de dona Lourdinha Brandão e de outras pessoas inesquecíveis. Consegui realizar o meu sonho de criança, do jeito que sonhei. Melhor ainda, de ser funcionária pública federal para prestar serviço aos meus conterrâneos, na área em que, na minha avaliação, a prestação do serviço público é mais dignificante, é sublime... **A ÁREA DA EDUCAÇÃO.**

O leitor deve está se perguntando **mas o que tenho eu com isto?**. Absolutamente nada, de fato... com o meu sonho ... Porém, temos algo em comum: ou somos servidores públicos (ou funcionário como antigamente) e continuamos com a capacidade de sonhar.

**Podem perguntar ainda “e o que é mesmo ser funcionário/a público/a?” Qual a outra vantagem desses trabalhadores, a não ser contar com um salário fixo mensal e uma aposentadoria na velhice?**

Há um profundo equívoco nessa reflexão e avalio que ninguém teria palavras precisas para definir **o que é ser servidor público**. A dimensão material e psicológica do ato de servir, neste caso, é tão complexa e subjetiva, que somente a consciência do sentimento de pertença, o sentir-se cidadão/ã, é



capaz de compreender sua importância. Ser servidor público não se reduz a uma atividade assalariada, e tão pouco, é ser serviçal.

Servir a Área da Educação, seja da esfera federal, estadual ou municipal representa muito mais do que uma mera condição de assalariamento. **Representa um investir-se do sentimento de educador**, mesmo não estando dentro da sala de aula; um compenetrar-se da importância de servir a quem mais depende dos serviços públicos para ter vida digna. A educação é também um bem, a serviço da promoção da dignidade humana. Não se quer aqui desvalorizar outros serviços públicos, todos têm o seu papel no fazer o Brasil acontecer, na prática. Porém, a educação gera sua própria marca.

Nas universidades, na UFPI, cada um de seus servidores é um instrumento indispensável no processo de transformar gente em profissionais capazes de interferir positivamente em todas as formas e dimensão da vida terrena. Poder servir a esse processo, é ser especial, é poder contribuir diretamente com a defesa do mundo e não deixar que ele se transforme em uma coisa irracionalizada, fria, sem poesia, sem amor.

Trabalhar no “fazer educação” consiste, essencialmente, em contribuir com a formação de homens e mulheres de caráter. A educação, segundo definição da Enciclopédia Brasileira de Moral e Civismo do então Ministério de Educação e Cultura não pode ser confundida com o simples desenvolvimento ou crescimento dos seres vivos, tão pouco com a mera adaptação do indivíduo ao meio. Segunda a mesma lógica, o trabalhador em educação faz parte de uma etapa da vida de sua comunidade, que se apodera dos conhecimentos que assimila em um dado momento e continua aperfeiçoando-os pelo resto de sua vida nos diversos espaços em que se socializa, sempre a serviço do bem. (Quando não resolve envredaar por outros caminhos).

Contudo, o objetivo deste ensaio não é sugerir um conceito para servidor público e tão pouco encontrar uma expressão para definir o que é educação, mas, sobretudo, para salientar a sua importância no processo de fazer com que o Estado Brasileiro possa cumprir sua função social nas mais diversas expressões da necessidade humana, independente de área. Por isto, no Brasil, o dia 28 de outubro é um dia para ser comemorado, não apenas pelos servidores públicos, mas também pela sociedade que depende de seus serviços. Enquanto essa consciência não vem, resta dizer **PARABÉNS SERVIDORES PÚBLICOS DO BRASIL!**

(AT. Maria do Rosário de Fátima Melo Silva outubro/2008)